



Asemana



SEXTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2007 • ANO XVII • Nº 829 • SEMANÁRIO • PREÇO: 100\$00

DIRECTORA: FILOMENA SILVA

CABO VERDE VAI IMPLEMENTAR PROJECTO DE HEMODIÁLISE

A desagregação familiar é um dos males que afecta os mais de 60 pacientes cabo-verdianos com deficiência renal, que, por falta de um serviço de hemodiálise em Cabo Verde, são obrigados a viver em Portugal para receber ali o tratamento médico que o seu país não lhes pode oferecer. A directora-geral da Saúde vem agora anunciar que o projecto para a instalação de duas unidades de hemodiálise, uma na Praia e outra no Mindelo, arrancará nos inícios de 2008.

Pág. 4



Presos sem Indulto

O Presidente da República decidiu este ano não indultar ninguém, contrariando assim uma prática de anos anteriores. O aumento da criminalidade em Cabo Verde é apontado como uma das razões que levaram Pedro Pires a não recorrer a uma das suas prerrogativas enquanto chefe de Estado.

Pág. 2

S. Silvestre com muita festa

Pág. 23

José António dos Reis demarca-se do MpD

Pág. 12

TACV cresceu 2,5 a 3% neste ano

Pág. 14

Um 2008 nas rotas do mundo

asa

Feliz Natal e Próspero 2008

GARANTIA SEGUROS
mais perto de si!



Presos sem indulto



Este ano o chefe de Estado decidiu não indultar ninguém

Os presos cuja esperança de sair mais cedo dos calabouços residia no indulto presidencial vão ter de tirar o cavalinho da chuva. O Gabinete de Imprensa da Presidência da República informou a este semanário que, este ano, não vai sair nenhum indulto. Ou seja, nenhum preso vai ver a sua sentença reduzida com base nessa prerrogativa conferida ao Chefe de Estado.

“*Simplesmente não vai haver pois o indulto não é nenhuma obrigação. É atribuído quando houver razões para tal*”, informou, resumidamente, o Gabinete de Imprensa da Presidência da República.

Contudo, é muito provável que essa decisão esteja relacionada com o recrudescer da criminalidade em Cabo Verde e pressão que a

sociedade vem fazendo junto das autoridades ligadas ao combate à delinquência. Acresce a isso o facto de haver sectores da magistratura judicial que são contra tal tipo de procedimento, por entender que o mesmo põe em causa o seu trabalho - julgar e condenar os prevaricadores.

Recorde-se que o indulto é uma espécie de perdão da pena sentenciada a um arguido e que exclui os autores de determinados tipos de delito, nomeadamente o tráfico de droga e a violação sexual, especialmente a menores. Em 2005, por exemplo, dois réus condenados por homicídio viram as suas penas substancialmente reduzidas graças a um perdão assinado pelo presidente Pedro Pires.

Ex-agente da polícia procura reintegração junto do STJ

O agente da Polícia Nacional André de Pina, que se licenciou em odontologia, recorreu ao Supremo Tribunal da Justiça para reivindicar a sua reintegração na Função Pública, de onde foi despedido, depois da abertura política de 1991, sem que tenha havido um processo disciplinar instruído para o efeito. O recurso vem na sequência do indeferimento do seu pedido de reingresso na PN por alegada falta de fundamento, com base na lei da reconciliação nacional aprovada no ano passado.

Este policial, desvinculado em 1991 da então Polícia de Ordem Pública sem que tenha havido a culpa formada, apresentou o seu requerimento para o reingresso na Polícia Nacional, mas a Procuradoria-Geral da República, com base na lei da reconciliação nacional, propôs ao gabinete do primeiro-ministro o indeferimento do seu pedido por falta de fundamento.

O seu advogado diz, no entanto, que André de Pina tinha ido em 1991 à Lisboa em estado de doença, para onde foi evacuado por ordem médica para fazer tratamento numa clínica especializada. Geraldo Almeida, advogado de André de Pina, diz que, por sugestão do Ministério do Interior, em 1993, ele regressou a Cabo Verde e pediu a sua passagem à reserva, mas que nunca houve qualquer despacho a tal pedido.

Por isso entende o advogado que o seu cliente foi demitido da função pública, sem que tenha sido instruído um processo disciplinar para o efeito. Consta, inclusive, que nem sequer foi localizado nos arquivos

da Polícia Nacional o seu processo pessoal enquanto 1º Subchefe da Polícia de Ordem Pública. “*Presume-se que o mesmo tenha sido destruído ou extraviado, não se sabe com que motivação. É que este policial chegou a trabalhar como segurança e enfermeiro do então primeiro-ministro, Pedro Pires*”, realça um dos conhecedores dos meandros deste dossier.

Diante de tudo isso, Geraldo Almeida avança que André de Pina recorreu junto do Supremo Tribunal da Justiça, com base em alguns critérios legais que o protege, nomeadamente o facto de não ter sido ouvido em processo, o que vem “*constituir nulidade insuprível*”.

Este jornal apurou que agora tudo está a depender da decisão que o STJ venha tomar sobre este caso. O que se sabe, segundo as nossas fontes, é que o Estado, através do Ministério da Administração Interna, não respondeu ao processo, quando o solicitou o Supremo Tribunal da Justiça. “*Quem fará a justiça são os tribunais. O caso está entregue ao STJ e nós confiamos nos tribunais*”, afirma, de forma tranquila, André de Pina.

Este é um de entre os vários casos de indeferimento a pedidos de reintegração na Função Pública, no âmbito da lei da reconciliação nacional aprovada no ano passado. É que, até esta, nenhum dos muitos requerentes foi ainda reenquadrado no funcionalismo público, apesar do despacho favorável do gabinete do primeiro-ministro remetido, desde há muito, à Secretaria de Estado da Administração Pública.

Alirio Dias de Pina



ESPERANÇA PARA EVACUADOS

A desagregação familiar é um dos males que afecta os mais de 60 pacientes cabo-verdianos com deficiência renal, que, por falta de um serviço de hemodiálise no país, são obrigados a viver em Portugal para receber ali o tratamento médico que o seu país não lhes pode oferecer. O governo, através da directora-geral de Saúde, garante que está a trabalhar para dar resposta a este problema anunciando que o projecto para a instalação das duas unidades de hemodiálise, nos hospitais centrais da Praia e do Mindelo, arrancará nos inícios de 2008, com a assinatura de um protocolo de cooperação nessa área entre Portugal e Cabo Verde.

Por: Alírio Dias de Pina



Cabo Verde começa a implementar projecto de hemodiálise

Cabo Verde, que a partir de Janeiro de 2008 ostenta o estatuto de País de Rendimento Médio, está ainda desprovido de um serviço de hemodiálise para tratar os doentes com deficiência renal graves. Está em atraso o projecto elaborado neste sentido e cuja implementação devia acontecer este ano que ora finda. Agora, a directora-geral da Saúde, Jacqueline Pereira garante que vai logo no início do próximo ano começar a instalar duas unidades de hemodiálise, uma na Praia e outra no Mindelo.

São neste momento perto de 70 os pacientes cabo-verdianos que se encontram em Portugal, alguns dos quais em situação preocupante, a receber o tratamento médico. Destes, 17 tiveram a sorte de realizar o tão esperado transplante renal. Alguns deles já regressaram a Cabo Verde, mas de tempos em tempos têm que se deslocar a Lisboa para serem observados e medicados.

No entanto, a situação mais preocupante tem a ver com os restantes evacuados que, fazendo entre dois e três hemodialisés por semana, vivem o drama de nunca saberem quando podem salvar a sua vida e regressar à sua terra natal.

“Este é um problema sério. O paciente com deficiência renal, sendo ele mãe ou pai, é obrigado a fixar residência em Portugal para poder sobreviver. Como consequência, a família do doente nor-

malmente se desagrega, já que há casos de muitos evacuados, chefes de família, que acabaram por se separar do marido ou da mulher. Os mais prejudicados com tudo isso são os filhos que ficam longe da mãe ou do pai. Se o paciente for menor, a situação é quase idêntica, porque o pai ou a mãe tem que viver com ele em Portugal”, descreve o familiar de um dos evacuados que, em contacto com este jornal, considera que o Estado de Cabo Verde deve resolver urgentemente este problema, dado o custo social e financeiro alto demais para inúmeras famílias deste país.

Custos

O governo, através da directora-geral de Saúde, garante que está empenhado em dar uma resposta a este problema social e de saúde. Jacqueline Pereira assegura que o projecto para a instalação das duas unidades de hemodiálise em Cabo Verde visa dotar o país desse serviço médico, reduzir as evacuações dos doentes com insuficiência renal e diminuir eventualmente o custo do tratamento dos mesmos.

“Os ministros de Saúde de Cabo Verde e Portugal deverão, no início de 2008, assinar um protocolo de cooperação no sentido de instalar duas unidades de hemodiálise no país, sendo uma no hospital Agostinho Neto, na Praia, e a

outra no hospital Baptista de Sousa, no Mindelo. Logo depois deverão iniciar os trabalhos da instalação desse serviço”, perspectiva a DGS.

Esta destaca que a primeira unidade de hemodiálise será instalada na capital, cuja montagem ficará concluída num horizonte de 24 meses. A mesma terá capacidade para tratar até 30 doentes por ano. A de São Vicente só será instalada, segundo a nossa fonte, depois de avaliado o funcionamento da unidade de hemodiálise da Praia.

Além de instalar estes dois serviços, a parceria com Portugal vai construir e equipar os espaços físicos, incluindo camas e canalização de água com características específicas para a hemodiálise. Essas unidades arrancarão com um quadro de pessoal mínimo, constituído por dois nefrologistas e enfermeiros especializados em hemodiálise.

Estes serviços podem, numa primeira fase, acolher pessoas com deficiência renal que regressem ao país. Mas os que sofrem de complicações graves, provocadas por diabetes ou tensão arterial, continuarão, conforme apurou este jornal, a receber tratamento nos hospitais lusos.

“Portugal vai garantir o apoio técnico, enviando uma missão de curta duração para acompanhar o trabalho da equipa de nefrologistas e enfermeiros e fazer o tratamento dos doentes. Lisboa conti-

nuará a receber determinados doentes com insuficiência renal, aqueles cujo tratamento tem que ser feito ali. Portugal vai ainda fornecer medicamentos para os doentes a serem tratados no futuro serviço de hemodiálise de Cabo Verde, durante os 5 anos da vigência do protocolo de cooperação a ser assinado, tempo suficiente para tais unidades começarem a funcionar autonomamente”, assegura Jacqueline Pereira.

A directora-geral de Saúde precisa que todos os pacientes enviados para a hemodiálise em Portugal são recebidos no hospital de Santa Maria, onde são reavaliados antes de seguirem para outros hospitais públicos e privados. “De destacar que a hemodiálise é um tratamento que em Portugal é oferecido essencialmente pelos serviços privados de saúde. É de se louvar a solidariedade deste país, que é o único que nos tem garantido gratuitamente esse cuidado de saúde. Cabo Verde apenas assegura as passagens e os custos de estadia dos nossos pacientes”.

Aquela responsável acrescenta que o Ministério da Saúde sempre solicita um reforço da verba de 217 mil euros, que anualmente disponibiliza para evacuações de doentes incluindo os para hemodiálise. “Contudo, só o tratamento hemodialítico por doente/ano está estimado em 25.500 euros”, conclui a Directora-Geral de Saúde.

QUARENTA (40) DESEJOS PARA CABO VERDE

“Que a Madeira se torne independente e Cabo Verde volte a ser Portugal”

MIGUEL SOUSA TAVARES



ANTÓNIO LUDJERO CORREIA

(desejos para 2007)

Por razões compreensíveis, os meus desejos, em relação a Cabo Verde, são substancialmente mais ambiciosos que os de MST:

1. Desejo que Cabo Verde se junte a Portugal no seio da União Europeia (com quase todos os direitos dos PTOM – Pays et Territoires d’Outre Mer - e com as correspondentes obrigações);

2. Que a FCF (Federação Cabo-verdiana de Futebol) seja admitida na UEFA (Associação Europeia de Associações de Futebol);

3. Que, conseqüentemente, a selecção de Cabo Verde possa disputar a pré-eliminatória para a fase final do Europeu de 2012 e que o campeão de Cabo Verde e o vencedor da Taça de Cabo Verde possam disputar as pré-eliminatórias para a Champions League e para a Taça UEFA, respectivamente (à semelhança dos campeões de Israel e da Turquia);

4. Que as nossas divas possam participar do Festival Eurovisão da Canção;

5. Que os adeptos cabo-verdianos dos quatro grandes clubes de Portugal (por ordem alfabética, Futebol Club do Porto, Os Belenenses, Sporting Club de Portugal e Sport Lisboa e Benfica) sejam dispensados de VISTO prévio de entrada, quando pretenderem assistir aos derbies portugueses;

6. Que José Maria Neves, Victor Borges, José Tomás Veiga e Humberto Cardoso cheguem a acordo no concernente à integração, ou não, de Cabo Verde na CEDEAO;

7. Que o país reveja as suas opções em matéria de incentivos ao investimento e aprove um consequente CÓDIGO de incentivos, os quais devem ser ministrados, com equidade, tanto a favor do capital estrangeiro como do capital nacional;

8. Que aos beneficiários de incentivos fiscais e aos signatários de convenções ou contratos de estabelecimento seja fixado um quadro claro de contrapartidas (estou pensando em formação profissional e na garantia de postos de trabalho diferenciados para os jovens);

9. Que a concorrência se instale definitivamente e o custo com as telecomunicações baixe, baixe, baixe...

10. Que a construção da via rápida Praia/Tarrafal arranque ainda em 2008 e que comecem logo os estudos relativos às pontes que ligarão, no futuro, Santiago ao Maio (por Pedra Badejo), e ao Fogo (Tarrafal/Mosteiros), Sanvicente a Santo Antão e a ilha do Fogo à ilha Brava (sonhar é preciso);

11. Que a Circular da Praia ganhe iluminação e postos de chamada para a Emergências Médicas e outras;

12. Que se conclua a asfaltagem da estrada de montanha Praia/Tarrafal, iniciada em São Domingos e interrompida em Santa Catarina;

13. Que as obras, apresentadas, com pompa e circunstância, no passado dia 06 de Novembro, pelo edil da Praia, se estendam às estradas que vão da *ponte da Vila Nova,*

pela estrada antiga, até à saída da referida povoação, no Cruzamento com a Estrada Principal; da Ponte de Lém Ferreira até ao Porto da Praia; da ligação da sede da CVT com a avenida dos combatentes, passando pelas traseiras da alfândega velha e pelo armazém da sociedade luso-africana; da avenida cidade de Lisboa (derivação junto ao palácio do governo) ao cemitério da praia; da rotunda da cvtelecom ao sucupira, passando por baixo da ponta belém; da avenida cidade de Lisboa (cruzamento do sucupira) ao Bairro Craveiro Lopes; o interior do Bairro Craveiro Lopes; e a avenida principal da ponta d’água;

14. Que a cidade da Praia volte a ter uma Sala de Cinema (dessas onde se projectam filmes todos os dias);

15. Que o Ministério da Cultura chegue à conclusão que já é tempo de a Capital do país ter um Teatro construído de raiz;

16. Que o candidato do MpD à Presidência da Câmara Municipal da Praia apareça à população ANTES da campanha eleitoral;

17. Que o Coordenador do MpD na Praia ceda a vez ao candidato, quando se tratar de contestar e contrapor alternativas às políticas do actual titular (e candidato à própria substituição);

18. Que o Filú, desta feita, consiga montar uma lista à altura dos desafios do município da Capital;

19. Que Onésimo evite que no despique com a Isaura as coisas se resvalam para o puxão de cabelos, uma vez que, tendo ele mais cabelos e sendo ela naturalmente imberbe, as coisas podem bem pender para a única Presidenta de Câmara do país;

20. Que SCAPA, se voltar a ofender os badios no Sal, receba o devido correctivo no retorno a Santiago;

21. Que Daniel Lomba, Oswaldo, Raulinho, Bala e Tony Uostelino se entendam e puxem pela requalificação do seu Paiol Velho (dado o estado em que se encontra, todos os seus filhos saberão sempre a pouco);

22. Que a direcção da PRÓ-PRAIA se reencontre, a modos de a capital não perder uma liderança que, paulatinamente, se vinha consolidando (excepção feita à Igreja Católica e ao Desporto-Rei, a PRÓ-PRAIA é AINDA a única organização que fez os praienses saírem à rua);

23. Que a Assembleia Nacional dote a Capital da República de um Estatuto Administrativo Especial substancialmente melhor que o proposto pelo Governo através do MDHOT;

24. Que o Governo volte a meter a zona industrial de Santa Catarina na Agenda;

25. Que os TACV - se tiverem de deixar de ser «nosso» - permitam ao Tesouro Público algum encaixe financeiro;

26. Que Carlos Veiga aceite substituir Jorge Santos, a modos de termos o prazer de ver, em 2011, um renhido Veiga/Neves, com ambos tentando um terceiro mandato (intermitente no caso de Veiga) como Primeiro-Ministro;

27. Que Fernando Elísio Freire se au-

toavale e se posicione como alternativa a Carlos Veiga, quando expirar o prazo de Jorge Santos;

28. Que, nas ilhas com mais de um município, nasçam, se reforcem e se consolidem a concertação entre os eleitos locais, caminhando pela via da constituição de autarquias supra-municipais;

29. Que, no Parlamento, os eleitos nacionais, não percamos JAMAIS de vista que são, antes de mais, representantes dos círculos com cujos votos se elegeram;

30. Que o Chefe do Governo faça, para o triénio 2008/2010, novas primeiras escolhas, já que os novos desafios não se compadecem com recauchutagens (ainda por cima ditadas por saídas intempestivas);

31. Que o país cresça a dois dígitos, que o desemprego caia para um dígito e, sobretudo, que os cabo-verdianos sintam que a sua qualidade de vida melhorou em decorrência disso;

32. Que aconteça mais um consenso e o Supremo Tribunal de Justiça consiga consumir a sua renovação;

33. Que a gestão dos principais portos e aeroportos nacionais seja autonomizada, permitindo que cada um defina o seu percurso (adentro de uma estratégia nacional, é claro);

34. Que Lívio Lopes seja menos impermeável à opinião pública do que o seu antecessor;

35. Que a Agência da Aeronáutica Civil consiga ter mão nas companhias aéreas e nas agências de viagens (ao menos que, quando os TACV emitam um PTA e não tiverem um correspondente para entregar ao beneficiário e os sponsors tenham que adquirir bilhetes para enviar em mãos, o reembolso seja a 100%);

36. Que o BCV tenha mãos na banca comercial (ao menos que intervenha para travar a violência praticada pelo BCA através do tristemente célebre documento de engajamento que o fiador/avalista é obrigado a subscrever);

37. Que as autoridades nacionais ao menos questionem como são pagas as importações referentes aos Títulos de Comércio Externo (TCE) que ficam na banca comercial a aguardar transferência (que acaba por não acontecer, sendo certo que não se conhece qualquer reclamação dos fornecedores por não pagamento da sua mercadoria);

38. Que as Autoridades de Regulação tomem consciência da sua **Importância e Poder** e pensem menos na renovação dos mandatos (ou que garantam a renovação pela via do desempenho esperado);

39. Que a malária não volte a atacar, que a SIDA e a Tuberculose não infectem mais nenhum cabo-verdiano, e que a hipertensão e a diabetes sejam mantidas sob controlo;

40. Que sejam removidos os condicionais e se avance para a realização de hemodiálises no país.

É claro que desejo a todas as cabo-verdianas e a todos os cabo-verdianos, muito dinheiro honesto, muita paz e saúde de montão.

“
... desejo a todas
as cabo-verdianas
e a todos os cabo-
verdianos, muito
dinheiro honesto,
muita paz e saúde de
montão.
”

Cabo Verde entrega relatório de graduação a PDM



O ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, Victor Borges, entregou ontem à missão das Nações Unidas, na capital cabo-verdiana, o relatório da graduação de Cabo Verde dirigido ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. Com isso a Cidade da Praia cumpriu uma das últimas formalidades do seu processo de graduação a país de rendimento médio, prevista para 1 de Janeiro de 2008.

O documento entregue por Victor Borges resulta dos vários contactos diplomáticos levados avante por Cabo Verde junto dos seus parceiros internacionais. Nele procura-se chamar a atenção para algumas das particularidades deste arquipélago, designadamente as suas vulnerabilidades ambientais, pelo que é proposto a manutenção de algumas janelas de apoio ao país nesta nova fase da sua vida como Estado independente.

Assim, o Relatório ontem entregue por VB chama, por exemplo, a atenção da Comunidade Internacional para os grandes desafios e as expectativas do Governo cabo-verdiano relativos ao período pós-graduação, que retomam os pontos essenciais da Declaração adoptada pelo Grupo de Apoio à Transição (GAT), a 12 de Junho de 2007.

Na referida Declaração o GAT recomenda, recorda uma nota do MNECC, “*vivamente a continuação do esforço dos parceiros de desenvolvimento e da comunidade internacional em geral, para apoiar Cabo Verde, de forma duradoura, na implementação da sua agenda de transformação socio-económica, como uma via para assegurar uma saída efectiva e sustentável e a realização dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento*”.

O GAT recomenda ainda à comunidade de doadores, os parceiros bilaterais e multilaterais de desenvolvimento bem como o sector privado, a reforçarem a parceria com Cabo Verde, tomando em consideração as sinergias entre investimento público e privado nomeadamente: Acesso ao mercado. Acesso melhorado aos financiamentos e investimentos. Reforço das Capacidades e Co-desenvolvimento.

O GAT encoraja, em suma, a comunidade internacional a continuar a apoiar Cabo Verde, na linha de acção preconizada pela Declaração de Paris sobre a eficácia da ajuda, contribuindo assim para o sucesso da graduação e da transição, sublinhando sempre a importância da experiência cabo-verdiana para os outros PMA candidatos à graduação.

Para o Governo de Cabo Verde, o grande desafio da graduação continua a ser o reforço da coesão social, o combate às disparidades geográficas, sociais e de género no domínio do desenvolvimento humano, a diminuição das vulnerabilidades económicas e o incremento do crescimento económico do país. Metas que só poderão ser atingidas com o apoio inequívoco da comunidade internacional e de cada parceiro de Cabo Verde em particular.

Assim, defende o governo cabo-verdiano, é importante que toda a Comunidade Internacional esteja consciente de que o país não é só vulnerável aos diferentes choques endógenos e exógenos, mas também que a sua economia não repousa na exploração de nenhum recurso natural. Ainda por cima “*num contexto de mudança dramática do clima que afecta todos os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento*”.

Desde 2004 que a ONU decidiu pela saída de Cabo Verde do grupo de Países Menos Avançados, graduando-o a País de Rendimento Médio. Com isso este arquipélago deixa de ter acesso a uma série de ajudas que a comunidade internacional concede ao chamado Terceiro Mundo, nomeadamente empréstimos concessionais.

Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007 **Asemana**

Recenseamento eleitoral arranca... mal

Começou mal o recenseamento geral eleitoral, cujo início oficial decorre de 26 de Dezembro a 2 de Março. Um movimento grevista, iniciado em Santa Catarina e que logo se estendeu à Praia, veio ensombrar o já por si “azarado” processo eleitoral. A isso somam-se problemas técnicos surgidos com os kits informáticos.

Até ontem o recenseamento eleitoral geral não tinha arrancado na Praia, Santa Catarina e em vários outros pontos do país, por razões mais diversas. Na Praia e Santa Catarina a razão principal para este “adiamento” forçado ficou a dever-se à reivindicação dos operadores que consideram o salário que irão auferir insuficiente face ao esforço físico e às responsabilidades que têm sobre os ombros.

Em São Vicente, Paul, S. Domingos e outros concelhos o recenseamento também não arrancou devido a problemas de ordem técnica, devendo, no entanto, a situação encontrar-se ultrapassada no momento em que esta edição de **A Semana** estiver nas bancas.

Em relação ao “movimento” grevista surgido na Praia e Assomada, responsáveis de Apoio ao Processo Eleitoral já fizeram saber que não irão atender as exigências dos operadores, dando mesmo a entender que, se necessário, vão contratar outros agentes para levar adiante o recenseamento.

Isto porque, alegam, as verbas reservadas pelo orçamento estipulam 20 mil escudos para o agente re-

censeador e 25 mil escudos para os coordenadores de kits. E mais, segundo os mesmos responsáveis, desde o primeiro momento que os agentes contratados sabiam que esse era montante em jogo, mas que preferiram esperar pelo arranque da campanha para apresentar novas exigências salariais. Os grevistas exigem o dobro para realizar a tarefa.

A responsável da Direcção Geral da Administração Eleitoral disse à RCV estar confiante que mais este contratempo será ultrapassado em breve. Segundo Arlinda Chantre, apesar dos pesares, o objectivo de recensear todos os cidadãos em idade de votar será realizado no prazo estipulado. Este, recorde-se, decorre de 26 de Dezembro a 18 de Maio.

Agenda política

Asemana

Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007

Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007

Asemana

JOSÉ ANTÓNIO DOS REIS POSICIONA-SE SOBRE AUTÁRQUICAS NA PRAIA

Não alinhado com nenhuma das candidaturas à Câmara da Praia, nem com qualquer estratégia político-partidária.

Esta é a reacção do secretário-executivo cessante do Partido da Renovação Democrática, José António dos Reis, à notícia publicada na edição anterior deste jornal e segundo a qual muitos dirigentes desse partido, entre os quais Jacinto Santos, estão, conforme confidenciaram altos dirigentes do MpD, a apoiar a candidatura de Ulisses Correia e Silva à Câmara da Praia.



Dos Reis diz-se equidistante do MpD e do PAICV

“Não estou alinhado com nenhuma das candidaturas”

Peremptório, José António dos Reis, com quem tinha sido impossível chegar à fala na semana passada, afirma não estar inclinado a apoiar nenhuma das candidaturas à Câmara da Praia e portanto tudo o mais não passa de especulações ou tentativa de associar o seu nome ao MpD. Reagindo aos comentários do responsável da oposição na Capital, reafirma: “Estou no meu sítio e sinto-me bem. Sou uma pessoa fiel aos meus princípios e às minhas convicções. Não ando aí em vacilações ou à procura de quaisquer coisas”.

O dirigente do PRD que garante ter uma matriz ideológica, de homem de esquerda, vai mais longe e fundamenta a sua posição actual: não tem notado nenhuma alteração de fundo quer no MpD quer no PAICV que pudesse levá-lo a substituir a sua atitude de equidistância em relação a esses dois partidos da área do poder. “Mantenho a minha posição. É que não vejo nenhuma mudança programática de fundo que me pudesse se-

duzir e levar-me para o campo do MpD, que, desde quando foi liderado pelo Dr. Gualberto do Rosário, é claramente um partido liberal. Portanto, não sou liberal. A minha base ideológica é assumidamente da área de esquerda”.

Dos Reis acrescenta que tem sido também crítico relativamente ao PAICV, que se assume como partido de esquerda, mas que anda a reproduzir o programa liberal do MpD, aplicando inclusive os programas impostos pelo FMI. “Será que o PAICV está a fazer isso por uma questão de gestão do poder?” - Interroga o secretário-executivo cessante do moribundo PRD.

Entretanto, a notícia publicada na edição anterior de **A Semana** e que dava conta de que o MpD anda a recuperar os dissidentes do PCD e PRD para, numa frente única, concorrer à CMP, caiu mal junto das bases dessa força política. É que, contrariamente à afirmação do responsável concelhio do MpD na Praia, João Cabral, Eurico Monteiro não vai ser

cabeça-de-lista à Assembleia Municipal. Ulisses Correia e Silva (candidato à Câmara) está a ponderar a hipótese de mantê-lo apenas como um dos elementos da sua direcção de campanha. O mesmo poderá acontecer com Jacinto Santos, que apesar de assumir, no diário Liberal, que anda a apoiar a candidatura de Correia e Silva, não quer contudo envolver-se demasiadamente na política, por causa da sua actividade empresarial. Ainda assim, tudo pode continuar em aberto, já que, na perspectiva das nossas fontes, o líder da oposição, Jorge Santos, vem se empenhando pessoalmente na reunificação da família ventoinha, o que, na óptica de alguns dissidentes, parece ser difícil.

“A história não se repete, e quem insistir nessa tese pode provocar outros danos imponderáveis à primeira vista, mas que podem atingir tanto o MpD actual, como o próprio filho pródigo que à casa torna. O regresso de José Luís Livramento foi

um desastre para ele e foi um desastre para o MpD. O tempo da frente única teve o seu momento histórico, um propósito bem definido – destronar o partido único – mas agora as circunstâncias são outras, o contexto político também, os partidos definiram claramente o seu campo ideológico, etc, etc. Mas como ainda há gente que não se deu conta que essa época passou, continuam a insistir no revivalismo político. É uma pena que ainda haja políticos assim”, analisa uma fonte próxima dos “cooptados” enunciados por Jorge Santos.

Outra fonte pergunta: “Se voltarmos todos, não é para sermos militantes de base ou figuras pardas do MpD. Vamos exigir um lugar ao sol, agora ou depois quando o MpD for poder. E os que ficaram no MpD, que aguentaram a máquina partidária até agora, como é que ficam? Sim, porque não há tantos lugares assim”, questiona.

ADP

Luís Pires candidato independente em São Filipe

Luís Pires, vai mesmo candidatar-se como independente às autárquicas de 2008. A decisão nesse sentido saiu na última reunião da Comissão alargada do grupo de apoio àquele candidatura independente. O encontro tinha como objectivo ouvir a decisão final de Pires. Este avançou, contudo, ao **A Semana** que a sua candidatura só será apresentada quando o seu grupo assim entender e no estrito respeito pelas normas estipuladas do código eleitoral. “Nós não vamos deixar-nos levar pela pressa”, afirma.

Luís Pires diz por ora ter aceiteado definitivamente participar nesta batalha por estar inserido num grupo de pessoas credíveis, honestas, capacitadas e com aspirações de que sairão vencedoras. Na reunião realizada em São Filipe, com a comissão alargada, estiveram presentes cerca de 50 pessoas de várias localidades do concelho de São Filipe.

Pires diz encarar, de coração aberto, o desafio de servir São Filipe e a sua gente, como inde-

pendente. E sob o lema “Grupo Independente – Ganhar para Avançar (GIGA)”, ele promete que esta vai ser a candidatura da unidade, que o concelho precisa. Confiante, LP afirma que a “candidatura independente existe, sim senhor, e estamos a trabalhar arduamente, rumo à vitória”.

Um dos apoiantes de LP recorda que esse candidato, na qualidade de presidente da Assembleia Municipal de São Filipe, obteve nas eleições anteriores mais votos que o actual edil Eugénio Veiga. Por isso, acreditando na ciência das sondagens, recomenda mais e mais sondagens, com todas as instituições balizadas na matéria, para que depois as pessoas, no mínimo, acreditem nos votos depositados nas urnas em 2008.

“Luís Pires é o candidato do povo, candidato da juventude, candidato que na onda da renovação necessária vai, conjuntamente com todos os sanfilipenses, trazer mais desenvolvimento, restituir o orgulho e a grandeza ao nosso povo

e contribuir para transformar São Filipe num Município Cultural, Turístico e Industrial”, diz aquele apoiante.

Sobre a reacção de Eugénio Veiga à sondagem da Publicom, encomendada pelo grupo de apoio à candidatura de LP, dizem que não vão responder a acusações sem fundamento, proferidas de forma pouco digna pelo actual presidente da CMSF contra o candidato independente. “Trata-se de uma reacção covarde do Presidente da CMSF que, com muito medo, vem atirando pedradas por tudo quanto é lado, não se importando com nada nem com ninguém”, diz uma nota enviada pelos membros do grupo ao **A Semana**.

Neste período, os apoiantes da candidatura independente para as autárquicas de 2008 em São Filipe estão a mobilizar recursos financeiros junto de amigos do grupo, dentro e fora do país, por forma a sustentar as despesas da campanha eleitoral.

NMC

TACV - Cabo Verde Airlines cresceu 2,5 a 3%

A TACV – Cabo Verde Airlines registou um crescimento na ordem dos 2,5 a 3% no ano de 2007. A afirmação é do director de marketing da empresa, António Socorro Silva, para quem não obstante a companhia se encontrar em processo de saneamento financeiro, tendo em vista a sua privatização em 2008, o balanço do ano que agora finda é positivo.

De Janeiro a Dezembro de 2007, indica o director de marketing da TACV, a empresa transportou cerca de 500 mil passageiros. Meio milhão de clientes que representam um aumento na ordem dos 2,5 a 3% quando comparado com o período homólogo do ano anterior. “*Conseguimos atender às solicitações dos nossos clientes*” houve “*o reforço da nossa frota com dois ATRs com capacidade para transportar 72 passageiros e, outro, de 48. Os atrasos nalguns voos resultaram, sobretudo, de avarias pontuais que perturbaram a nossa programação*”.

Para se ter ideia dos atrasos registados nos últimos dias, um voo que deveria partir da Praia rumo a Lisboa às 15 horas de quarta-feira, saiu às 22h30. Em São Vicente, depois de vários adiamentos ao longo do dia, na última sexta-feira, uma ligação para São Nicolau foi simplesmente cancelada. Também na ilha do Sal, houve registo de longos atrasos, com os passageiros, sobretudo os provenientes da Europa e com ligações para outras ilhas, a reclamarem não só do cansaço mas também da falta de informações precisas por parte da empresa. Isso, apesar dos sucessivas e constantes alterações de planos de voo nas rotas onde a TACV opera – a nível interno, África, Europa e América registados em quase todos os voos da TACV e que estão afectando, e de que maneira, a imagem da empresa.

Outra queixa trazida pelos passageiros do voo de



Boston prende-se com o tratamento que recebem não só no aeroporto de Boston como também no acolhimento a bordo onde a comida servida durante seis horas de voo se resume a sandes frias e pouco mais. Aliás, os passageiros chegados ao país para este fim-de-ano dizem que o “*serviço da TACV a bordo piorou consideravelmente, em relação a 3, 4 anos atrás. Agora nem um drops dão para adoçar a boca. E a comida servida nos voos internacionais é péssima*”, desabafam.

Entretanto, apesar de todos esses constrangimentos e de os resultados serem considerados positivos, os 49 anos da TACV assinalados ontem, quinta-feira, 27, pas-

saram despercebidos para o colectivo de trabalhadores da empresa. “*Este ano não fizemos a tradicional festa para assinalar a data, porque estamos numa fase de saneamento financeiro da empresa. Mas já estamos nos preparativos para a boda de ouro, a começar logo, em Janeiro*”, diz este responsável.

Neste sentido, a TACV tem em carteira várias campanhas para serem desenvolvidas ao longo do ano de 2008. São actividades, indica António Socorro Silva, direccionadas para os clientes, que serão os premiados no “*Ano de Ouro da TACV – Cabo Verde Airlines*”.

Constância de Pina

CORREIOS DA BOA VISTA

Auditoria interna detecta ‘apenas’ erros de gestão e laxismo

A auditoria interna mandada efectuar nos Correios da Boa Vista pela direcção da empresa terá detectado apenas erros de gestão, laxismo e má qualidade do serviço. O resultado desta auditoria, que contraria as informações avançadas ao **A Semana** por fontes deste semanário na ilha das dunas, que falavam em desvio de cerca de três mil contos, mostra no entanto que, indirectamente, as falhas do chefe dos Correios da Boa Vista tiveram reflexo na actividade da empresa e, inclusive, resultaram em prejuízos financeiros.

O presidente do CA dos Correios de Cabo Verde confirma que a auditoria realizada na delegação da empresa na ilha das dunas teve como ponto de partida tão-somente “*queixas apresentadas por clientes, que não estavam satisfeitos com o serviço prestado*”. “*A auditoria veio mostrar que, de facto, não houve desfalque. Houve apenas mazelas em consequência da incúria na gestão do ex-chefe dos Correios. A empresa agiu de imediato e a pessoa em causa foi substituída*”, assevera Filinto Santos, que promete continuar a agir com a rapidez necessária e toda a firmeza lá onde houver fraquezas.

Relativamente às suspeitas de desvio de dinheiro, segundo aquele responsável, ficou provado que não houve desfalque. Aliás, diz Filinto Santos,

as pessoas que levantaram essa questão só podem ter agido de má-fé para com o até então chefe dos Correios, José Dionísio Lima, ou para com a própria empresa, que regista um crescimento robusto e tem vindo a efectuar um trabalho meritório em todo o território nacional. “*É claro que temos alguns problemas porque trabalhamos com muito dinheiro. Mas, neste caso em particular, houve apenas erros de gestão, laxismo e má qualidade de serviço que, claro, indirectamente, afectou a actividade da empresa e trouxe algum prejuízo financeiro*”.

A reacção do presidente do CA dos Correios de Cabo Verde surge na sequência de um artigo publicado na edição número 827, de 14 de Dezembro, em que se referia uma suspeita de desvio de três mil contos dos Correios da Boa Vista. Uma situação que acontecia uma semana depois de termos noticiado o desvio de dois mil contos da delegação da empresa em São Domingos, interior de Santiago, seguido de fuga do seu autor para o exterior. Estes são factos que, conforme reconhece Filinto Santos, beliscam a imagem de confiança e credibilidade da empresa postal cabo-verdiana.

CP

Asemana Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007

CORTES DE ENERGIA NAS ILHAS

Avarias já foram reparadas

Os cortes de energia eléctrica que vinham acontecendo nas ilhas de Santiago, São Vicente e São Antão poderão ter sido sanados, graças à reparação de algumas avarias registadas na Central Eléctrica da Ribeira Grande e num dos grupos geradores da Mاتيota e ainda com a localização dos cabos cortados em Achada Santo António, que estavam enrolados nas raízes de uma árvore que um morador tinha abatido.

A situação mais complexa, de acordo com o presidente da Comissão Executiva da Electra, Antão Fortes, ocorreu dias atrás na capital, em Achada de Santo António. É que um morador, ao decidir abater uma árvore, cortou vários cabos que estavam enroscados nas raízes, o que causou cortes prolongados

não só na capital mas também em outros municípios, tendo em conta que nessa zona passa um cabo que faz a ligação com o interior. *"Poderíamos ter resolvido a situação há mais tempo se o incidente tivesse sido comunicado à Electra. Isso não aconteceu e tivemos de localizar o exacto local onde os cabos foram cortados"*.

Em São Vicente, na origem dos cortes registados, sobretudo nas duas últimas semanas, está uma avaria ocorrida num dos grupos geradores da Mاتيota. Antão Fortes garante que a avaria foi reparada e que, pelo menos por agora, não se perspectiva mais cortes. Enquanto isso, em Santo Antão, também os problemas que vinham afectando a central da Ribeira Grande foram resolvidos com a colocação de



uma bomba de água num dos principais grupos de geradores que servem os concelhos da Ribeira Grande e Paul.

Com todos os grupos

geradores disponíveis e a funcionar o presidente da CE da Electra prevê alguma tranquilidade, sobretudo nesta época festiva, estando

inclusive garantida a iluminação nesses dois municípios de Santo Antão que estão interligados energeticamente.

CP

Correio das ilhas

Asemana

Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007



Estrada Porto Novo/Janela circulável



Já se pode circular, desde os meados da semana passada, na nova estrada que liga a cidade do Porto Novo a Janela de Paul, em Santo Antão. A informação, confirmada pelo fiscal da obra, João Ferreira, é que a nova rodovia ficará concluída em Outubro de 2008.

Está circulável a estrada que liga a cidade do Porto Novo a Janela de Paul. É que, desde meados da semana finda, ficou ligada, de forma transitável, toda a extensão de 22,7 Km de estrada, que une estes dois municípios da ilha das montanhas.

Todavia o fiscal da obra ressalva que a circulação nesta via, feita por santantonenses e não só, se encontra de momento interrompida, por que se está a baixar a cota para se chegar ao nível estipulado na frente da Ribeira da Baía, próxima à localidade de Janela.

João Ferreira avança que o túnel de Farol –, com 264 metros de extensão e que fica a uma profundidade máxima de 60/70 metros debaixo da terra –, está praticamente pronto. Mas, segundo a mesma fonte, ainda está por concluir o acabamento de um terço do túnel de Santa Bárbara. Este começa do lado de lá da Pontinha e termina na Ribeira de Penedo, medindo 335 metros de

comprimento. Uma parte do túnel de Santa Barbara chega a atingir a profundidade máxima de 200 metros abaixo do nível do solo. Todos esses túneis serão sinalizados e iluminados.

Esperada com muita expectativa, a estrada Porto Novo – Janela começou em Novembro de 2007 para ficar concluída em Outubro de 2008. Além de possuir centenas de aquedutos, que são verdadeiras obras de arte, a mesma será asfaltada e terá duas faixas de rodagem de três metros de largura cada. As duas bermas têm, no conjunto, 75 centímetros de largura. A nova via será dotada de reservatórios e condutas que, mediante um sistema de bombagem e gravidade, permitem trazer água desde Paul até à cidade do Porto Novo. A obra, orçada em três milhões de contos, é financiada pela UE, Luxemburgo e Governo de Cabo Verde.

Conforme os estudos feitos, quando esta estrada nacional começar a operar terá grande impacto no desenvolvimento socio-económico de Santo Antão, permitindo não só a circulação rápida de pessoas, escoamento dos produtos mas também o incremento do turismo e o ordenamento do território.

ADP

Começa a asfaltagem da estrada Tarrafal/Ribeira Brava

A asfaltagem da estrada que liga as duas vilas de S. Nicolau começou pelo troço que parte de Tarrafal a Cachaço. Se tudo correr como o planificado, esta extensão de 10 km poderá ficar concluída entre 100 e 120 dias.

Concluídos que estão os testes laboratoriais, arrancou na terça-feira, 18, a asfaltagem da estrada que liga a histórica Vila da Ribeira Brava ao recém-criado município de Tarrafal de S. Nicolau. Os trabalhos começaram na faixa esquerda da estrada, no troço que liga a Vila do Tarrafal à localidade do Cachaço.

“Se não acontecer nenhum problema com o teste real do terreno, em curso, a asfaltagem desta extensão de 10 km de estrada poderá ficar concluída entre 100 e 120 dias, o que daria uma grande

satisfação à população de S. Nicolau”, perspectiva uma fonte ligada à fiscalização da obra.

Este trabalho de testagem e colocação do pavimento betuminoso resultou de uma parceria entre a firma executora Empreitel Figueiredo e os peritos da missão de controlo-fiscalização, a cargo da empresa americana Louis BG Grouping.

Fontes deste jornal garantem que as obras do troço final, de 16 km, que vai de Cachaço até à Vila da Ribeira Brava, estão em fase relativamente avançada. Os muros de protecção e a drenagem das águas pluviais já estão prontos, faltando apenas começar com as calçadas, preparar a plataforma e meter a primeira camada do pavimento. Depois o mesmo será asfaltado.

Com uma superfície total de 26 km de com-

primento por cinco metros de largura, a estrada da Ribeira Brava/Tarrafal de S. Nicolau, cuja execução estava prevista para 18 meses, ficou inicialmente orçamentada em 560 mil contos. Mas por causa dos aumentos dos encargos resultantes da sua transformação numa estrada nacional com sete metros de largura, os investimentos nela realizados estão agora estimados entre 800 e 900 mil contos. Se tudo correr como está planeado, o término desta nova rodovia acontecerá em Julho de 2008.

A novel infra-estrutura viária que terá um, importante impacto no desenvolvimento da ilha do Chiquinho, é financiada pelo Banco Mundial (80%) e pelo governo de Cabo Verde (20%).

Alfrio Dias de Pina

RÉVEILLON À PORTA

Tudo por uma noite inesquecível

Caído o pano sobre o Natal, que reuniu as famílias em torno da mesa da ceia, os cabo-verdianos agora só pensam na festa de S. Silvestre, caracterizada por manifestações bem mais extrovertidas. Apesar das despesas obrigatórias do Natal, sempre põem de lado algum dinheiro para ser investido no baile do réveillon, uma noite que, para muitos, deve ser, no mínimo, inesquecível.

“O principal ingrediente para uma festa inesquecível é o estado de espírito. Temos de fazer tudo para estarmos alegres, animados, sintonizados com o ambiente”, explica Totchi, jovem amante do rap e que pretende ser ele próprio no dia de S. Silvestre. Ou seja, “sem essa preocupação de vestir roupa nova, só porque é festa de ano novo. Quero estar descontraído, junto com a minha malta”, esclarece.

Como sempre, Cabo Verde vai respeitar a tradição e vestir-se de gala para o réveillon 2007. Em termos de ofertas, Mindelo continua a justificar a sua fama de cidade cabo-verdiana com maior tradição na festa de S. Silvestre. Hotéis, clubes e grupos particulares prometem animar a ilha com festas para todos os bolsos. Por exemplo, o Clube de Golfe resolveu quebrar o jejum e organizar um baile para os sócios e golfistas. O ingresso para os homens custa dois contos, enquanto que as mulheres levam um prato. “Pagar muito não é sinónimo de divertimento garantido. Vamos reunir a família golfista no dia 31 e, no dia 1 vamos dar umas tacadas logo pela manhã, só para animar a malta”, explica Gabs.

O MindelHotel resolveu apostar forte este ano, na animação musical. Paulino Vieira, Manú Lima, Mário Mendes e Biúis são os artistas que vão actuar no pátio do hotel. Os preços dos bilhetes são de sete contos para casais e de quatro mil escudos individual. Mesmo ao lado, o hotel Porto Grande convidou o grupo Vira-Lata para acompanhar o cantor Dudu Araújo e está a vender os bilhetes a um preço mais puxado: oito contos casal e quatro mil e 500 escudos pessoa. Mais para Sul da ilha, o Foya Branca Resort vai reservar o espaço para os seus hóspedes chegados da Europa, na sua maioria provenientes da Inglaterra e Alemanha. Os quartos já estão tomados, o hotel com lotação esgotada.

Outras festas vão acontecer em S. Vicente, nomeadamente a desbunda da Malta Canal com baile na recém construída esplanada Ponted'Água, na Avenida Marginal, em plena praia da Lajinha...

Já na vizinha ilha de Santo Antão, terra onde o Natal parece ser mais tradicional que o S. Silvestre, o ambiente promete ser mais sereno. No entanto, quem quiser dançar e comer iguarias da terra ao som da música tradicional pode sempre procurar o hotel Pedracin. Os ingressos rondam os três contos pessoa, seis para casais.

No Sal, ilha com maior concentração de empreendimentos turísticos, nem todos os hotéis parecem dispostos a organizar a festa de S. Silvestre. Mas existem excepções, como é o caso do hotel Crioula, que vai proporcionar aos seus clientes – italianos, na sua maioria – a oportunidade de entrarem em 2008 iluminados pelo fogo-de-artifício. “Vamos ter fogos-de-artifício em horários diferentes, consoante a nacionalidade dos clientes”, explica Paulo Soares.

No Morabeza, onde o réveillon é tradição, entra na festa quem estiver disposto a desembolsar 22 contos, por casal. Por este dinheiro, o cliente ganha direito a uma prenda, fogo-de-artifício e música ao vivo com o grupo Uvi Crioulo e o cantor Albertino. Outros empreendimentos como Odju d'Água, Dja d'Sal também vão entrar na onda festiva com Réveillons ao gosto.

Mas também Sal não larga a tradição de

organizar as suas festas à cabo-verdiana, longe da badalação dos turistas, mas ricos em amizade, alegria e animação. Assim, o edil Jorge Figueiredo, vai abrir a sua casa pela segunda vez, neste final de ano – a primeira vez foi por ocasião do Natal para os jovens do Sal confraternizarem – para uma grande festa de Réveillon na mansão da Câmara do Sal.

Na Capital, que este ano resplandece de luz e movimento, com a sua árvore de Natal gigante, são as lojas engalanadas, os placards luminosos de empresas desejando boas entradas a todos em 2008. É a cidade da Praia em festa, com mil cores para comemorar um S. Silvestre à altura, com muita força anímica. Pois é, há festa para todos os gostos e bolsos, festas particulares e réveillons organizados em hotéis, quintas, esplanadas, discotecas e bairros da Praia. É o caso do hotel Praia Mar, que disponibilizou o espaço Tabanka Mar para receber quem estiver disposto a entrar no Novo Ano num ambiente de folia, animados com a música dos artistas Luís de Matos, Micas Cabral e Swagatto. Os ingressos oscilam entre os seis contos, para casais, e três mil e 500 para pessoas individuais. Mas também há festa de grupos como Cockpit, Promo House, Flampa, Zero Hora, Vilú, Vilanovense, Inter Vila e Nós África.

A Quinta da Montanha, em Rui Vaz, também promete um Réveillon bem perto do céu e das estrelas, enquanto no Tarrafal um grupo de amigos da Praia vão buscar no mar a inspiração para entrar em 2008 na crista da onda.

Por seu turno, a ilha da Boa Vista poderá conhecer uma enchente de turistas e de emigrantes pelo S. Silvestre, graças à inauguração do seu aeroporto internacional. Voos charters mas também normais continuam a aterrar na terra da morna e, pelas indicações do hotel Venta Club, mais de 700 europeus deverão presenciar a entrada do novo ano neste empreendimento. “Neste momento, estamos com cerca de quatrocentos hóspedes. O número poderá atingir os setecentos clientes até o final do ano”, informa Ogino Almeida, assegurando que a festa vai estar reservada aos hóspedes.

Só que, apesar dessa perspectiva, Walter Mendes, funcionário do Estoril Beach, acha que o ambiente na Boa Vista tem estado relativamente morno. “Nos últimos dias é que as coisas começam a animar um pouco. É que a vinda dos turistas não significa muito movimento nas ruas, apenas dentro dos hotéis”, lamenta.

Mas a discoteca Cabrero, no Rabil, promete baile à velha moda da Boa Vista e das suas gentes que não precisam de muito para dar o corpo ao manifesto e entrar de alma e coração num bom pé de dança. Um luar à beira-mar e outras festas um pouco por toda a ilha vão estar aí para mostrar que Boa Vista continua igual a si mesma, terra de “gente sabe”.

Na ilha do Fogo, o mês de Dezembro não tem sido de muito entusiasmo, especialmente em S. Filipe, segundo a apreciação de Ana Macedo. “Apenas algumas ruas foram ornamentadas, nada de especial”, comenta esta funcionária do hotel Xaguete, empreendimento que vai abrir o espaço para festejar a passagem de ano. Quem quiser dançar e comer as iguarias confeccionadas especialmente para esta ocasião só tem de desembolsar oito contos, por casal, ou então metade desse preço, caso queira curtir a noite sozinho.

Mas sozinho ou acompanhado, o cabo-verdiano nunca deixa o S. Silvestre ficar solteiro. Na rua, em casa, numa discoteca ou num rico hotel chique faz tudo para tornar cada Réveillon numa noite inesquecível.

Kim-Zé Brito



A árvore que na Praia ilumina as Boas Festas deste ano

Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007 **Asemana**

Social

SECTOR DO LOTO

Concurso N°2007/51 de 23 de Dezembro de 2007

TOTOLOTO

Números Extraídos: 2 - 3 - 11 - 18 - 23 - 34

1.º Prémio.....5.014.162,00.....0.....(JACKPOT)
2.º Prémio.....487.111,20.....11.....44.282
3.º Prémio.....730.666,80.....294.....2.485

JOKER

Número Premiado: 289861

1.º Prémio.....12.315.326,00.....0.....(JACKPOT)
2.º Prémio.....616.224,30.....1.....616.224
3.º Prémio.....207.066,30.....10.....20.706
4.º Prémio.....345.110,50.....60.....5.751

Previsão para esta semana (Concurso n° 52 de 30-12-07)

TOTOLOTO

6 300 000\$00

JOKER

13 000 000\$00

Pode ser esta a semana da sua sorte. JOGUE!

Mais um policial é assaltado e agredido no Palmarejo

O comandante-geral da polícia, José de Pina Teixeira, de 54 anos, foi assaltado e agredido no dia de Natal, por um grupo de "thugs", no bairro de Palmarejo, a uns 20 metros da sua residência. Depois de o agredirem, os assaltantes levaram-lhe a arma de serviço - uma walter 7,65 milímetros - e um telemóvel.

Com o corpo cheio de hematomas, olhos inchados e boca suturada em 17 pontos, João Teixeira - mal conseguia falar - conta ao **A Semana** que tudo ocorreu por volta das 6 horas da manhã, quando regressava à casa - depois de comemorar o Natal na casa de um amigo. Primeiro, viu quatro jovens, que caminhavam em sua direcção, mas, sem se aperceber do perigo o comandante passou por entre eles. Foi então que o atacaram pelas costas. "Um deles puxou-me por trás e depois começaram a me apedrejar. Mesmo assim tentei lutar com eles, só que eram muitos. Depois de mais de meia hora de agressão, fiquei quase desacordado no chão e conseguiram levar a minha arma de serviço e o meu telemóvel", conta a vítima.

Minutos depois, após os assaltantes terem fugido, "levantei-me e fui-me arrastando até à minha casa, liguei para a polícia e em menos de cinco minutos já estavam duas viaturas do serviço de piquete na minha rua. Os meus colegas de profissão levaram-me para o Hospital Agostinho Neto, onde fui suturado com 10 pontos dentro da boca e 7 por fora".

Na semana passada, Francisco Vieira, comandante adjunto da mesma esquadra do Palmarejo, também foi assaltado e agredido, no mesmo bairro. Questionado se estes ataques - aos policiais - têm alguma ligação, Teixeira descarta o hipótese, e afirma que "foi apenas coincidência, estamos numa época de festas e os vândalos estão soltos por aí, poderia ser qualquer um de nós".

Depois de 34 anos de profissão, esta é a primeira vez que lhe acontece um assalto. Aliás, frisa "nunca aconteceu nada igual comigo, nem com a minha família, acho que a situação está tornar-se cada



vez mais complicada. Acredito que esta onda de violência se deve ao crescimento acelerado da cidade da Praia e à falta de meios para combater o crime". E acrescenta: "Precisamos combater esta onda de assaltos e agressões por parte destes jovens delinquentes, porque senão perdemos o controle da situação e vai ser pior".

Teixeira salienta que a lei favorece estes "pequenos criminosos". "Por serem jovens e adolescentes são presos e depois entregues ao tribunal mas a maioria das vezes, antes mesmo dos policiais saírem do tribunal, eles estão liberados para voltarem à rua e atacarem de novo". Por conseguinte, "a lei precisa ser um pouco mais rígida".

Os assaltantes ainda não foram identificados, mas a vítima acredita que reconhecerá os seus agressores. A polícia está a trabalhar para identificar os assaltantes e recuperar a arma.

Jacqueline Pereira

Acidente de viação em Portugal:

Funerais dos quatro cabo-verdianos realizaram ontem

José Manuel Furtado Mandim, de 42 anos, José Semedo Gomes, de 38 anos, e as jovens Edna Odete Lopes Fernandes, de 19 anos, e Ineida Marisa Gomes Garcia, de 16 anos, são os quatro cabo-verdianos que perderam a vida num acidente de viação que aconteceu na manhã de Natal, perto de Leiria, em Portugal. Os funerais aconteceram ontem, quinta-feira, 27.

Ana Carolene Dias, de 15 anos, que viajava no banco traseiro do Mitsubishi Colt, é a única sobrevivente do acidente. Continua internada no Hospital dos Covões, em Coimbra. Segundo disse o director do serviço de Urgências, José Manuel Almeida, ao diário **Jornal de Notícias**, a jovem sofreu um traumatismo craniano e outro no tórax, uma fractura num membro inferior e uma ferida "bastante complexa" no pavilhão auricular. No entanto, o médico afirma-se "francamente optimista" quanto à evolução do estado de saúde da paciente.

Os cinco amigos, naturais do Tarrafal de Santiago, juntaram-se, na casa de José Mandim, a outros familiares e amigos para passar a noite da Consoada. "Estavam todos

muito felizes e alegres", contou Marcos Silva, irmão de uma das vítimas, ao JN. Mas, já de madrugada, José Mandim, que reside em Leiria há quatro anos, decidiu juntar alguns dos seus convidados - José Gomes e as três adolescentes - para irem visitar uns amigos que residem próximo de Pombal.

Por volta das 07h30, do dia 25, quando regressavam à casa os cinco amigos sofrem um grave acidente, numa das estradas mais problemáticas do distrito de Leiria, onde, este ano, já quase meia centena de pessoas perderam a vida, conta o JN. O carro em que seguiam entrou na faixa de rodagem contrária, acabando por embater lateralmente numa árvore à beira da estrada. "A violência do embate foi tal que o veículo deu a volta, sempre encaixado na árvore", contou uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR ao JN, sublinhando que se desconhece as causas do acidente, que está agora a ser investigado.

Os dois homens tiveram morte imediata. As jovens Edna e Ineida, residentes em Lisboa, perderam a vida no local do acidente.

O JN visitou as famílias na zona de Planalto, em Leiria, encontrando

um "ambiente de grande pesar". Os familiares e amigos de José Semedo Gomes, que deixa dois filhos menores, e de José Mandim, iam manifestando a sua dor, "com as lágrimas a correr pelas faces e os gritos a ecoarem pelo prédio" onde os dois residiam.

Os funerais realizaram ontem, 27, em Planalto. No entanto, os familiares das vítimas confessaram ao JN que preferiam sepultar os corpos em Cabo Verde, mas não o vão poder fazer devido às dificuldades financeiras por que passam. "Gostava que o meu sobrinho pudesse ser sepultado na sua terra. Mas já vai ser difícil conseguir dinheiro para o funeral cá", conta ao JN, entre lágrimas, Madalena Fernandes, tia do condutor do automóvel que se despistou. "Ele não tinha grandes possibilidades e nós também não", frisa.

Marcos Silva, irmão de outra das vítimas partilha a mesma apreensão. "O meu irmão deixa dois filhos ainda pequenos. Sempre viveram com dificuldades. O ordenado era pouquinho e agora vai ser ainda mais difícil. Já só queremos conseguir fazer um funeral digno aqui", afirma.

Juiz autoriza libertação de preso em greve de fome

O Juiz da Comarca da Ribeira Grande, Santo Antão, aceitou o pedido de relaxamento da prisão preventiva do camaronês Charles Bertrand, que se encontrava há 12 dias em greve de fome na cadeia de Ponta do Sol. Charles deixou o estabelecimento prisional ontem de manhã, sob termo de identidade e residência, e está impedido de ausentar-se da Ribeira Grande por um período superior a cinco dias sem autorização do Tribunal.

O advogado Paulo Medina argumentou no pedido que apresentou ao juiz que a libertação do seu cliente não "perturba andamento das investigações" nem há "perigo de fuga". Medina alegou também que "o preso tem colaborado e vai continuar a colaborar na descoberta da verdade".

O juiz da Comarca da Ribeira Grande aceitou o pedido da defesa e autorizou a libertação de Charles Bertrand, sob termo de identidade e residência. Bertrand, que vai aguardar o julgamento em liberdade, está obrigado a apresentar-se ao Tribunal de 15 em 15 dias e não pode ausentar-se da Ribeira Grande por período superior a cinco dias, sem prévia autorização do Juiz.

O cidadão camaronês, acusado de estar na posse de materiais utilizados na contracção de notas, foi assistido ainda ontem de manhã por uma equipa médica do Hospital Regional João Morais, que detectou indícios de "pequena desidratação". Conforme dados da Polícia Nacional, o acusado foi detido em "flagrante delito" na posse de líquidos, pó e papel, materiais que poderiam possibilitar a produção de notas falsas. Charles foi presente há cerca de um mês ao Juiz, que aceitou o pedido de prisão preventiva apresentado pelo Ministério Público. Na altura, o acusado declarou-se inocente e duas semanas depois entrou em greve de fome, para protestar contra a medida de coacção que lhe fora aplicada.

Jovem agredido por causa de um chapéu

Rui Mendes, jovem cabo-verdiano residente em Angola, decidiu apresentar uma queixa-crime contra a Polícia Nacional, por alegados maus-tratos e abuso de poder. Diz Mendes que foi espancado, sem motivo, aparente por dois agentes da PN que lhe provocaram hematomas no corpo, nariz fracturado e dois dentes partidos. "Fui detido sob a acusação de ter tirado um chapéu a alguém, às portas da discoteca Columbim. Fui algemado por dois agentes sem a devida voz de prisão. Perguntei-lhes por que razão estavam agindo dessa forma e um deles respondeu-me que ou eu estava embriagado ou drogado", conta Rui Mendes, que foi metido dentro do carro-patrolha e levado para a esquadra de Fonte d'Inês. Pelo caminho, conta, foi espancado por dois policiais, com socos, pontapés e uma cotovelada que lhe partiu o nariz.

Inconformado com o procedimento estes policiais, Rui Mendes decidiu fazer uma participação criminal contra os agentes da Polícia Nacional, por atentado à sua integridade física. O curioso nisto tudo, segundo Mendes, é que o dono do chapéu veio a saber que quem lhe fez a brincadeira foi um seu amigo.

Apesar de várias diligências junto da PN, foi impossível ao **A Semana** ouvir a versão das autoridades policiais sobre o caso.



SOCIEDADE INDUSTRIAL DE GASES, SA

SODIGÁS

Cumprimentamos os nossos estimados clientes e colaboradores desejando a todos

Boas Festas e Feliz Ano Novo

SODIGÁS - O Gás do Desenvolvimento ao serviço de Cabo Verde

DESPORTO NA ONDA

EMANUEL C. D' OLIVEIRA

Agraciados por uma relativamente extensa costa, Cabo Verde dispõe de um punhado de excelentes zonas para a prática do *surf* e *bodyboard*. Dispomos igualmente de uma mão-cheia de praticantes, jovens saudáveis e equilibrados, desconhecidos do sector do Estado responsável pelo desporto, marginalizados pelas mentes retrógradas que os avaliam pelo estilo de vida algo desprezado de valores materiais e comportamento peculiar na forma de vestir, de cumprimentar e de deixar crescer o cabelo. Os *riders* das ondas constituem uma poderosa e necessária fonte de energia positiva num espaço e momento em que a criminalidade, a insegurança, a ganância e a pobreza vêm aumentando ao ritmo de discursos políticos que propagandeiam um progresso e bem-estar virtuais.

Contrariamente às demais modalidades financiadas pelo cofre de todos e que, ano após ano, pouco têm oferecido à sociedade em forma de retorno, a prática do *bodyboard* e do *surf* favorece a procura de Cabo Verde pelos aficionados caçadores das melhores ondas do mundo. Contribuem dessa forma para a melhoria do nosso medíocre turismo, contrariando um pouco o sistema de all inclusive que pouco de bom nos traz.

“Os *meninos das ondas*” encontram-se agrupados em S. Filipe na ilha do Fogo, na Praia e Tarrafal em Santiago, em Santa Maria no Sal, em Sal-Rei na Boavista, no Mindelo em São Vicente e na Ribeira Grande e Vila das Pombas em Santo Antão. O número de praticantes vem aumentando, existindo quem dê aulas aos mais jovens desejosos de entrar na vaga deste desporto radical que está na crista da onda a nível mundial. Limpam e cuidam das praias que frequentam, apagando um pouco a péssima imagem das empresas produtoras, importadoras ou fornecedoras de produtos embalados em plástico, alumínio e vidro (água, refrigerantes, cerveja, lubrificantes, derivados de leite, bolsas...). Lutam a favor de um ambiente saudável, exigindo apenas que as praias não sejam destruídas. Lá onde os salva-vidas não existem (que é quase a totalidade da orla marítima), são eles que resgatam os mal-afortunados levados pela corrente ou em perigo de afogamento. Excelentes nadadores, participam em diferentes actividades desportivas aquáticas na condição de organizadores, assistentes ou concorrentes.

É encorajador constatar a existência do crescente e robusto interesse do sector privado na modalidade, refiro-me, é claro, ao plano internacional. Na televisão existem canais e programas dedicados exclusivamente a esta forma de viver com a natureza, praticando desporto. É impressionante a dinâmica que caracteriza a organização de provas oficiais locais, regionais, internacionais e mundiais. Destinados a crianças, adolescentes, jovens ou adultos as cidades e vilas onde decorrem as provas ganham uma vitalidade

excepcional, favorecendo, entre outros, a economia local. Havai, Nova Zelândia, Austrália, Florida, Brasil, vários países de Europa, Africa do Sul, são os países e locais com os quais Cabo Verde podia ombrear não fossem os nossos responsáveis tão desatentos, limitados e presunçosos.

Apesar da letargia e insensibilidade dos dirigentes do turismo, do ambiente e do desporto, os surfistas e particularmente os *body-boardistas* têm conseguido promover Cabo Verde de muitas formas. No ano de 1997 São Vicente recebeu e organizou o maior evento de desporto das ondas organizado até hoje em Cabo Verde, foi uma prova do circuito europeu. Em 1998 o praticante de *body-board* Jason Mascarenhas e o treinador Amílcar Graça completaram a selecção da África júnior num meeting com a selecção da Europa na Africa do Sul. Os europeus ganharam e o representante cabo-verdiano ficou em 2º lugar na categoria individual. No mesmo ano Jason ao lado de Mário Coronel e Nuno Monge representaram o nosso país na prova máxima que é o *World Surfing Games* em Portugal.

Apesar da letargia e insensibilidade dos dirigentes do turismo, do ambiente e do desporto, os surfistas e particularmente os body-boardistas têm conseguido promover Cabo Verde de muitas formas.

Mais recentemente Jason (o melhor *body-boardista* cabo-verdiano) participou na prestigiadíssima prova da Pipeline no Havai, tendo feito boa figura ao ultrapassar duas etapas no meio dos melhores a nível mundial. Da Madeira e das Canárias vêm notícias de patrícios de Santiago e Fogo a darem que falar...

Em termos de associações existem os clubes Skibosurf em São Vicente, o Clube de Surf e Body-board da Praia, a Associação de *surf* do Tarrafal e clubes no Sal e na Boavista. Cabo Verde está inscrito na International Surf Association, estando, portanto, habilitado a participar nos seus certames. Em termos de ondas e de spots, estamos igualmente bem servidos. Em todas as ilhas temos um ou mais pontos que fornecem ondas de qualidade, destacando-se a Ponta Preta no Sal, Tupim e Praia Grande em São Vicente, Ponta de Atum no Tarrafal, etc. Ingredientes mais do que suficientes para podermos fazer muito mais, se deixarmos de lado a ideia de que só certos desportos é que merecem beneficiar da atenção e dos recursos públicos.



Prédio celebra 27 anos de vida

A Associação Desportiva Recreativa e Cultural Prédio comemora durante este mês até Janeiro o seu 27º aniversário, sob o lema “**Valorizando a história para projectar o futuro**”. Para assinalar a data, o Prédio promove actividades direccionadas aos seus atletas, sócios, simpatizantes e patrocinadores oficiais. Particular destaque para uma Jornada de Reflexão que procurará definir um novo rumo para a agremiação desportiva cuja história é feita de muitos sucessos e momentos grandiosos, mas também de períodos conturbados.

Outro destaque do programa comemorativo é o início do funcionamento da secção de futebol, modalidade que, em tempos idos, deu muitas alegrias ao Prédio e futebolistas

importantes ao país, entre eles Caló. Agora, o futebol vai funcionar como um departamento da Escola “**Caçulinhas do Prédio**”.

“**Isso enquadra-se num projecto mais ambicioso de transformação da Escola - que actualmente apenas contempla o mini-basquetebol - numa Academia de Formação, que seja uma referência no país, não só pela qualidade dos atletas, que no passado o Prédio já deu ao desporto nacional, principalmente a nível do basquetebol e do futebol, como também pela aposta na formação da criança, em termos de valores e princípios de cidadania**”, afirma Luís Leite, presidente do Prédio.

Para assinalar o seu 27º aniversário, o Prédio pretende também lançar

um novo cartão de sócio, bem como assinar Protocolos de Parceria com algumas empresas nacionais.

A Associação Desportiva Recreativa e Cultural Prédio nasceu a 22 de Dezembro de 1980, no quarteirão do bairro de Achada Santo António, na cidade da Praia, conhecido como Prédio.

A época de ouro é a primeira metade da década de 1990, altura em que, diz Luís Leite, se deu a “**afirmação do Prédio a vários níveis, particularmente na vertente desportiva, com a conquista do campeonato regional da 2ª divisão e consequente participação na prova-rainha, no futebol, e o domínio quase absoluto no basquetebol, com vários títulos nos escalões de formação, entre os quais o 1º**

Campeonato Nacional de Juniores”.

Curiosamente, com a inauguração da sede social, em 1996, começou o fim do ciclo de glória do Prédio, mas o clube ainda conquistaria o seu 1º Campeonato senior masculino. No andebol, arrebatou, em feminino, os títulos Regional de Santiago e Nacional. A crise chega finalmente em 1999/2003, com sucessivos vazios directivos e o eclipse da secção desportiva.

A esperança renasceria em 2004, ano de eleição dos novos órgãos sociais. “**Anossa missão era e é fazer renascer o Prédio**”, diz Luís Leite. Prova disso é que no mesmo ano renasceria a escola de *mini-basket* do Prédio, agora baptizada como Escola de Iniciação Desportiva “**Caçulinhas do Prédio**”.

Teresa Sofia Fortes

Taça Ímpar arranca sábado

A Taça Ímpar, organizada pela Associação Regional de Futebol de São Vicente, arranca amanhã, sábado, 29, com os jogos Derby - Salamansa e Académica - São Pedro. O sorteio desta prova fez-se na última quarta-feira e ditou um único encontro entre duas equipas da primeira divisão, o Amarante - Mindelense, que se joga no dia 19 de Janeiro.

A primeira eliminatória deste torneio está marcada para os dias 29 e 30 de Dezembro e 19 e 20 de Janeiro de 2008, enquanto que o jogo da final será no dia 03 de Maio. É assim que, conforme o calendário, amanhã, sábado, 29, jogam às 14 horas Derby - Salamansa e às 16 horas Académica - São Pedro. No Domingo, 30, entram em campo as equipas Calhau - Falcões e Ponta d’Pom - Ribeira Bote.

Os restantes jogos da

primeira eliminatória serão disputados nos dias 19 e 20 de Janeiro, entre as equipas Farenses - Castilho, Mindelense - Amarante e o Corinthians - Batuque. A segunda eliminatória da Taça Ímpar, entre os vencedores da primeira etapa, está prevista para os dias 2 e 3 de Fevereiro. As meias-finais acontecerão a de Abril.

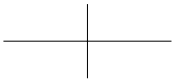
Paralelamente, também na última quarta-feira realizou-se o sorteio do campeonato da 2ª Divisão, torneio esse patrocinado pela empresa mindelense JBRN. Esta prova, inédita no calendário da Associação de Futebol de São Vicente, envolve seis clubes da segunda divisão: Farenses, Calhau, Ponta d’Pom, Salamansa, São Pedro e Corinthians.

Conforme o sorteio, a primeira jornada será no dia 6 de Janeiro e jogam as equipas Farenses - Calhau, Ponta d’



Pom - Salamansa e São Pedro - Corinthians. O torneio, que será disputado no sistema todos contra todos a duas voltas, fica concluído a 23 de Março.

CP





Cabo Verde Show prepara seu 11º CD

O grupo musical Cabo Verde Show está a preparar o seu décimo primeiro trabalho discográfico, intitulado Cabo Verde Show 2008. O CD, que ainda não tem data para chegar ao mercado, repete os géneros musicais que eternizaram este grupo.

Jacqueline Sena, da Harmonia Lda, não avança uma data para a chegada deste CD ao mercado. Mas tudo indica que será para breve, pois a capa oficial já está pronta. “*Não temos nada de concreto sobre este novo trabalho do grupo. Esperamos ter mais detalhes sobre o novo disco do Cabo Verde Show ainda esta semana*”, avança.

O CD Cabo Verde Show 2008 seguirá os passos dos trabalhos anteriores do grupo, com géneros como coladeira, cola-dance numa fusão dos ritmos das Antilhas e outros. Entretanto trará algumas novidades, que resultam da participação de alguns músicos

convidados, caso de Ramiro Mendes, que escreveu um dos doze temas que compõem este trabalho.

As restantes músicas do Cabo Verde Show 2008 foram escritas por Manú Lima, René Cabral, Gérard Mendes e Nando da Cruz. Estes artistas são considerados os progenitores da cola-dance, uma espécie de coladeira que se mistura com o zouk das Antilhas.

Foi em Dacar, terra onde nasceram dois dos fundadores do grupo, de origem cabo-verdiana – Manú Lima e Gérard Mendes – que foram lançadas as sementes do Cabo Verde Show, em finais da década de 70.

Hoje, do vasto currículo discográfico do grupo constam os álbuns Teteya, Recordo Pensa, Estrellas, Nova's Alegria, Best Of, Beijo cu Jetu, Caminho de Esperança, Cabo Verde Show, Santa Catarina, Nos Amore, agora, Cabo Verde Show 2008.

Constância de Pina

Mornador na Praia e Mindelo

Mariana Ramos apresenta hoje, 28, às 22 horas no Auditório Nacional “*Jorge Barbosa*”, na Praia, o seu terceiro álbum a solo – “*Mornador*”. Neste disco a cantora cabo-verdiana, que actua amanhã, 29, às 23h00, no MindelHotel, São Vicente, revela a sua faceta de compositora.

Se nos dois primeiros discos Mariana Ramos se mostrou como uma das vozes promissoras da nova música cabo-verdiana, em “*Mornador*” a filha de Toy d’Bibia expõe a sua veia de compositora em seis dos 15 temas do disco.

O restante repertório é composto por letras

e músicas de Tófilo Chantre, Jorge Humberto, Boy Gé Mendes e Toy de Bibia que, em “*Mornador*”, se apresentam com uma nova roupagem, consequência natural das influências musicais que Mariana Ramos recebeu. Como bónus, a cantora oferece, também no mesmo disco, as versões tradicionais desses temas.

Em suma, “*Mornador*”, que chega às lojas a 14 de Janeiro, é um disco “jazy”, graças à cadência suave do piano, do contrabaixo e do tradicional cavaquinho. Quanto à voz, Mariana Ramos continua única: misteriosa. TSF



Remna estreia com “Saltana”

“*Saltana*” é o título do primeiro disco de Remna, filho do falecido poeta e compositor guineense José Carlos Schwarz. Com um repertório a integrar apenas temas escritos por Remna e seu pai, entre eles um poema dedicado à mãe Teresa, o lançamento do CD é hoje, 28, às 22 horas, no Tabanka Mar.

Com 12 temas cantados em inglês, crioulo da Guiné-Bissau e francês, “*Saltana*”, que é apresentado a 5 de Janeiro de 2008 no Quintal da Música, fala da emigração (guineense, lusófona e africana), intolerância, racismo e exílio por razões políticas e económicas.

Esse espírito contestatário e revolucionário Remna herdou-o do pai José Carlos Schwarz e carrega-o com “*orgulho e honra*”, pois, justifica, “*era uma grande figura do mundo lusófono e africano*”. Quanto aos ritmos a história é outra, diz Remna, que já tem na forja um disco de ho-

menagem ao seu progenitor gravado em parceria com o irmão Naman.

“*Todos conhecem o trabalho do meu pai e é normal fazerem comparações com o que faço. Mas eu vivi num contexto político e sociológico diferente e tenho influências outros, como o jazz e o soul, que transparecem na minha música*”, afirma Remna.

Por isso, diferem os caminhos musicais de pai e filho. Como explica Remna, a música que neste disco de estreia é tocada por ele (viola) e por uma banda que integrou Lamine N’Diaye (bateria e percussão), Olivier Pouloud (baixo), João de Oliveira (arranjos e teclados), um percurso diferente da de José Carlos Schwarz: “*Parto da música moderna para as raízes africanas e da Guiné-Bissau, em particular. O meu pai fez o contrário*”.

Teresa Sofia Fortes

Chachi Carvalho na BET

Chachi Carvalho, depois de D. Lopes, é o próximo descendente de cabo-verdianos com actuação marcada no canal nacional norte-americano Black Entertainment Television. Rapper em carreira ascendente, que faz parte do Top 51 de Rappers elaborado pela revista Vibe (edição de Dezembro), Carvalho dá o seu espectáculo a 2 de Janeiro, às 18h00 (hora dos EUA).

Chachi Carvalho, de seu nome próprio Charles Carvalho, natural de Pawtucket (Rhode Island), irá interpretar "Cape Verdean in America", canção produzida pelo DJ Therion, com guitarra acústica do músico e compositor cabo-verdiano Djim Job. O tema é um dos grandes sucessos do universo rap da costa leste dos EUA, o que deu a Chachi Carvalho o direito a um artigo na edição de Dezembro da revista Point.

Para ver e votar em Chachi Carvalho acesse www.bet.com. Entretanto, Chachi Carvalho, que possui o seu próprio estúdio (Beat Box Studio), prepara o seu disco de estreia. É um álbum em que, segundo a imprensa, se mesclam guitarras acústicas a suaves ritmos de piano e letras inspiradas pela herança cabo-verdiana do rapper. Daí que temas como integração social e violência urbana juvenil são uma das marcas da sua escrita.

TSF



AGENDA CULTURAL

- Vadú apresenta amanhã, 29, o seu novo CD na Ilha do Sal com um concerto no espaço Scalabrode. Oportunidade para os salenses apreciarem os novos temas do autor de Preta.
- Hoje o Quintal da Música recebe Betina Lopes e banda, a partir das 21 horas, para mais uma noite de ritmos e sons cabo-verdianos. No sábado o palco será de Lela Violão que presenteará o público com mornas e coladeiras.
- Continua no CCF a exposição-venda de velas, cerâmicas, enfeites de natal e bijutarias Tuaregues.
- Na livraria do Palácio da Cultura uma exposição - venda de livros para crianças com preços de promoção. Aproveite para recheiar a biblioteca do seu filho.

O Centenário: Passou a História

Com a conferência sobre a vida e obra do poeta Manuel Lopes, na cidade do Porto Novo, ilha de Santo Antão, caiu o pano sobre o Centenário do nascimento da Geração Claridade. Foram, sem dúvida, momentos inolvidáveis na literatura nacional. O País mergulhou de facto num dilúvio de cultura geral, em que a arte literária foi nota predominante. As actividades iniciaram-se em Abril, na ilha de São Nicolau, terra de "NHÔ BALTAS", o mentor da Claridade. De seguida foi o simpósio sobre esse movimento literário na cidade da Praia. Mais tarde São Vicente acolheu também a sua parte das actividades, com a presença e participação de personalidades de vários quadrantes e esfera social. As actividades ultrapassaram fronteiras, e estenderam-se à Fortaleza, pois os Claridosos e a própria literatura foram influenciados pela literatura do Nordeste Brasileiro.

Durante o ano que ora finda, e pela per-

tinência, as diversas actividades realizadas por quase todo o país enaltecem, e de que maneira, a Nação Caboverdiana, pelo grande reconhecimento dos Homens das sucessivas gerações (Eugénio Tavares, Baltasar Lopes, Amílcar Cabral) que, com os seus conhecimentos

“ Com a cedência, por parte do governo, do Ex-Liceu "Gil Eanes" à Universidade de Cabo Verde, fez-se justiça ao devolver esse emblemático edifício da cidade do Mindelo, para onde nos anos 30 convergiu quase toda a massa crítica e intelectual do País, que veio dar vez e voz à Caboverdianidade. ”

Por: DELGADO & FORTES

e sabedoria intelectual, levantaram vozes bem alto. A situação difícil vivida neste arquipélago do Atlântico médio, com o feito iluminado desses nossos ancestrais conduziram a nação crioula

à sua afirmação e identidade culturais, à auto-determinação e Independência Nacional.

Com a cedência, por parte do governo, do Ex-Liceu "Gil Eanes" à Universidade de Cabo Verde, fez-se justiça ao devolver esse emblemático edifício da cidade do Mindelo, para onde nos anos 30 convergiu quase toda a massa crítica e intelectual do País, que veio dar vez e voz à Caboverdianidade. Decerto o Ex-Ciclo Preparatório "Jorge Barbosa" será o Pólo Universitário da ilha de São Vicente e a justiça seria completa, embora mais difícil por pertencer à Igreja Católica, se o Seminário-Liceu de São Nicolau, berço da Intelectualidade do País tivesse o mesmo destino e utilidade.

Para que as gerações e o movimento Claridoso continuem a iluminar-nos eternamente com a sua luz incandescente, que fosse levado avante a Fundação Claridade como defendeu "Luís Silva" no simpósio.



AGÊNCIA NACIONAL DE VIAGENS SA - S. Vicente
uma agência de sempre



Shipping and Air Travel Agency



Deseja a todos os seus parceiros comerciais,
sinceros votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo

S. Vicente - Tel.: 232 11 15/232 15 62/232 13 56/231 33 33 - Fax: 232 14 45 - 232 61 14 - site: www.amv.cv - email: amvsv@cvtelecom.cv

PARCERIA ESPECIAL COM A UNIÃO EUROPEIA COMO OBJECTO DE TRABALHO

O Acordo de Parceria que o Governo de Cabo Verde acabou de assinar com a União Europeia tem sido badalado, nos últimos dias, a torto e a direito, especialmente por políticos dos mais diversos quadrantes, com cada um a puxar a paternidade para o seu lado, o que é, aliás, normal numa democracia viva em que, legitimamente, importa não perder protagonismo, sabendo, como outrossim se sabe, que se tratou de um processo e, em assim sendo, fruto de um somar de esforços continuados, produzidos no decurso do período pós-Independência.

Natural e forçosamente que, em boa verdade, o louro vai directamente para o actual governo, pois vendo, é certo, reunidas as condições objectivas, soube, com competência e sentido de oportunidade, ousar junto de governos europeus – que, no dizer do Primeiro-Ministro, inicialmente se mostraram cépticos – com o propostas tão inovadoras quanto substantivas e articuladas, a ponto de ser único do género rubricado até hoje pela União Europeia e que, no dizer de um responsável do governo português, tão cedo não haverá outro igual. Isto nos engrandece e nos orgulha e deve ser motivo de aumento da nosso auto estima como povo e razão para continuarmos a acreditar que, não obstante a nossa debilidade material, este país tem nos seus recursos humanos uma massa cinzenta de qualidade.

As comparações, entretanto, produzidas, segundo as quais tal feito se iguala à Independência Nacional e à instalação da democracia, já me parecem discutíveis, embora, há que reconhecer, seja muito mais exigente, porquanto ela não depende apenas de nós, contrariamente àqueles dois momentos marcantes na viragem da nossa vida, mas sobre os quais exercíamos perfeito controlo interno, ainda que condicionados por factores externos.

Na verdade, tanto a independência como a democracia, foram assumidas e geridas por nós, e com sucesso, mas a parceria ora estabelecida, tal como o Primeiro-ministro e o Ministro dos Negócios Estrangeiros vêm dizendo repetidamente, vai exigir

uma mudança radical nas atitudes, nos comportamentos e nas acções de todos os cidadãos deste país, pois, ela em si mesma, não é um dado irreversível e do qual podemos-nos descuidar ou negligenciar inconsequentemente.

É urgente e inadiável que os líderes políticos – nacionais e locais – associativos e de bairros; que nas famílias, nas escolas, nos locais de trabalho, ou seja, onde quer que estejamos, possamos, de forma interiorizada, dizermo-nos, a nós próprios bem como às pessoas com quem nos relacionamos, que o padrão desses itens tem que ser elevado a um outro patamar. É certo que ela abre importantes janelas, mas não podemos esperar que apenas nos cabe receber, passivamente, o bónus à custa do trabalho alheio. A Europa não vai dar nada, ou ainda que inicialmente possa dar algum financiamento, a fundo perdido, caberá a nós rentabilizá-lo através do aumento significativo da nossa produtividade interna que, diga-se em abono da verdade, está muito abaixo do normal e do exigível numa economia competitiva. As oportunidades, estas sim, certamente vão aparecer, e muitas, e caberá a nós, com suficiente sabedoria, aproveitá-las.

De igual modo, teremos de elevar o nosso comportamento e atitude sociais, pois vamo-nos relacionar mais frequente e sistemática com pessoas de outros quadrantes, ditos do mundo desenvolvido, e temos de nos mostrar à altura também dessa parceria de confiança, evidenciada com a assinatura de um acordo desta natureza e que pode evoluir para um relacionamento cada vez mais consolidado, se disso nos mostrarmos merecedores. A expressão “Morabeza” tem de ampliar-se e passar de palavra a actos concretos, de modo a incluir nela o civismo, ultimamente tão descuidado e marginalizado.

É bom que todos aqueles que exercem funções públicas, seja a que nível for, passem a ser mais exigentes, nas palavras e nos actos, e que os períodos eleitorais deixem de ser factores inibidores na tomada de medidas, mesmo as que desagradem, sendo certo que os cidadãos conscientes e suficientemente letrados não deixarão

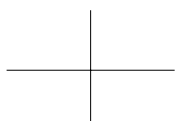
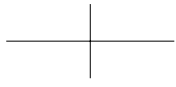
de premiar, nas urnas, o comportamento que melhor sirva o país e que resolva os problemas da sociedade no seu todo.

Por outro lado, os Partidos políticos, pilares da Democracia, são chamados, também eles, a elevar os seus discursos, no sentido pró-activo do termo, dando uma direcção pedagógica à sua actuação social, mormente nesta fase em que todos os esforços são poucos para o sucesso desta parceria que requer concertada sinergia de todos, isto sem querer dizer que a fiscalização e o controlo, próprio da oposição, devam deixar de existir ou, sequer, mereçam abrandamento, sob pena de a democracia enfraquecer-se na sua essência. Devem, sim, tais intervenções melhorar qualitativamente, inculcando comedimento analítico, rigor e, sobretudo, verdade. Numa coisa teremos de estar de acordo: como dissemos em supra, os nossos actos, os nossos comportamentos, as nossas atitudes, têm que mudar radicalmente, não podendo, em nenhum momento, qualquer cidadão pretender endossar a outros a responsabilidade que nessa matéria lhe cabe.

Mas, atenção, o que ora se propõe em supra, deve começar hoje. Devemos, de imediato, esclarecer, primeiro a nós próprios, sobre as consequências positivas que essa parceria pode trazer para a colectividade e repassar para o centro da nossa convivência as nossas convicções. Também é preciso ajudar aqueles que, eventualmente, possam não conseguir apreender o alcance desse facto e, sobretudo, da alteração do “*modus vivendi*”, pessoal e intransmissível, que este novo facto traz consigo.

A parceria pode ser estabelecida com qualquer um, desde que dela resultem benefícios para as partes. Porém, **PARCERIA “ESPECIAL”** só se efectiva quando entre as partes existam factores de ordem cultural, quais argamassas de consolidação nas relações interpartes.

Mindelo, Dezembro/2007
Fausto Delacth Mendes.
 Delacthmendes@gmail.com



Asemana Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007